



DIFICULDADES DAS PUÉRPERAS NO PROCESSO DE AMAMENTAÇÃO DURANTE O PUERPÉRIO IMEDIATO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PETRÚCYA FRAZÃO LIRA; GEANE DE JESUS BRAGA SALVIANO;
CRYSTIANNE SAMARA BARBOSA ARAÚJO; FABÍOLA FRAZÃO LIRA; MARCOS
VINÍCIUS FERREIRA DA CUNHA

RESUMO

O aleitamento materno é considerado uma importante estratégia de vínculo entre mãe e bebê, proteção, afeto e nutrição adequada e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Muitos são os fatores que interferem e dificultam o aleitamento materno e que podem causar o desmame precoce. Com isso, objetivou-se investigar os principais fatores associados ao insucesso da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura desenvolvida a partir das etapas preconizadas para esse tipo de revisão, com o emprego do mnemônico PVO. A busca ocorreu na LILACS, SciELO, BVS e BDENF. Ademais para a busca, os DEC's: Puerpério, Amamentação e Dificuldade, foram associados ao operador booleano AND. Critérios de Inclusão artigos disponíveis na íntegra, completos e publicados entre os últimos 10 anos e em português. E os critérios de exclusão foram: textos sem resumos, artigos duplicados, literatura cinzenta e livros. Cada estudo incluso nos critérios de inclusão foi analisado por meio da leitura dos resumos para que se pudessem selecionar os mais pertinentes. De acordo com os resultados dos estudos, os principais fatores associados a não adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida do RN foram: a resposta do bebê a amamentação, pega incorreta, problemas com a mama, ser mãe adolescente, o fato de ter recebido complemento alimentar na maternidade, a baixa escolaridade e em alguns casos a baixa produção de leite. Contudo, o enfermeiro acaba desenvolvendo uma grande importância frente à amamentação, já que ficou comprovada que está, é amplamente necessária na primeira hora de vida e que se manejada corretamente, pode ser realizada com sucesso. Cabendo aqui a intervenção direta da assistência do enfermeiro dando orientações e acompanhando o processo de amamentação correta.

Palavras-chave: Aleitamento; Insucesso da Amamentação; Binômio mãe-filho.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM), é um dos fatores que ocasiona alteração na vida das puérperas, é considerado uma importante estratégia de vínculo entre mãe e bebê, que leva proteção, afeto e nutrição adequada para as crianças, que se caracteriza na mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil (Silva *et al*, 2017). Além dos benefícios da amamentação para a saúde do bebê, também gera benefícios para a mãe, favorecendo a diminuição do aparecimento de alguns cânceres, doenças crônicas não transmissíveis e de depressão pós-parto (Peixoto *et al*, 2019).

Durante a estadia da puérpera no alojamento conjunto, o vínculo mãe e filho é continuamente fortalecido, devido o contato constante de ambos, sendo considerado um ponto muito importante para o sucesso da amamentação. Esse sistema permite à equipe de

enfermagem orientar à puérpera com demonstrações práticas dos cuidados com o recém-nascido (RN), bem como o incentivo ao aleitamento materno (Abissulo, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o AM se inicie na primeira hora de vida do recém-nascido, que deve continuar de forma exclusiva até os seis meses de vida da criança, sendo implementada a alimentação complementar dos seis meses aos dois anos de idade ou mais, no entanto, diversos são os desafios para que esta prática seja de fato alcançada (Peixoto et al, 2019).

Apesar do grande incentivo ao aleitamento materno no Brasil, os indicadores do aleitamento materno exclusivo (AME) ainda estão distantes do índice desejado. Em si tratando das dificuldades iniciais do aleitamento, podemos citar a técnica da mamada, que podem ser os principais responsáveis pelo desmame precoce. O posicionamento correto da mãe e do RN é um passo essencial para que haja a pega correta e evite possíveis lesões mamilares. Nesse contexto, o United Nations Children's Fund (UNICEF), no intuito de ofertar auxílio, propôs um protocolo de observação do binômio mãe-bebê durante a amamentação como forma de evidenciar as principais dificuldades do aleitamento (Barbosa *et al*, 2018).

Diante desse contexto, tendo como base os diversos benefícios advindos do aleitamento materno preferencialmente na primeira hora de vida do RN e comparando aos baixos níveis de adesão a esta prática, este estudo tem como justificativa a necessidade de conhecer os principais fatores que interferem na implementação dessa prática.

Este estudo teve como objetivo: Investigar os principais fatores associados ao insucesso da amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática (Mendes; Silveira; Galvão; 2008).

Para a formação da questão norteadora do estudo foi utilizado o acrônimo PVO - (P= população, contexto ou situação-problema; V= variáveis ou limites do problema e O= desfecho/resultados, em inglês “outcomes”)⁷. No contexto do trabalho em questão preencheu-se da seguinte maneira:

P – Recém-nascidos e Puérperas;

V – Dificuldade na amamentação na primeira hora de vida; O – Manejo e sucesso do aleitamento.

Com isso, a questão norteadora do estudo formulada foi: quais as principais dificuldades das puérperas imediatas para a adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido?

Foram utilizadas como fontes de busca a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca por estudos na literatura ocorreu entre os meses de outubro de 2020 a fevereiro de 2021.

Foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Puerpério”, “Amamentação” e “Dificuldades”, interligados pelo operador booleano AND da seguinte maneira: “Puerpério” AND “Amamentação” AND “Dificuldades”.

Foram incluídos na pesquisa, os estudos que atendiam aos seguintes critérios de

inclusão: artigos disponíveis na íntegra, completos e publicados entre os últimos 10 anos e em português.

Sendo excluídos textos sem resumos, artigos duplicados, literatura cinzenta e livros. Cada estudo incluso nos critérios de inclusão foi analisado por meio da leitura dos resumos para que se pudessem selecionar os mais pertinentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos descritores puerpério, amamentação e dificuldades, foram implantados no portal da BVS, resultou-se em 39 estudos. Ao adicionar os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra e publicada entre os últimos 10 anos ficaram 24 artigos. Destes, 09 foram excluídos pelos seguintes critérios: 05 fora do tema proposto, 01 repetido e 03 com acesso limitado apenas ao resumo, restando assim, 15 estudos para análise na íntegra, dos quais, apenas 08 foram selecionados e compuseram a produção científica em questão. Abaixo segue o resultado dos estudos incluídos.

| AUTOR/ANO | OBJETIVO | MÉTODO | RESULTADOS |
|-----------------------|--|---|---|
| PEIXOTO et al., 2019 | Analisar os significados da amamentação para as nutrizes da rede pública de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará. | Estudo transversal. | A amostra foi de 279 nutrizes. Mais de 60% dessas mulheres receberam orientação sobre aleitamento no pré-natal, puerpério e puericultura e 68% não relatou dificuldades amamentar. As categorias mais significativas, identificadas pelo Teste de Associação Livre de Palavras, foram: Leite, Importante, Saúde e Amor. |
| ABISSULO, 2016. | Validar simuladores realísticos de baixa fidelidade enquanto tecnologias educacionais inovadoras utilizadas na Orientação de puérperas sobre aleitamento materno, confeccionados artesanalmente pela pesquisadora. | Pesquisa aplicada quase-experimental de abordagem quantitativa-qualitativa. | A utilização da tecnologia educacional do tipo simuladores realísticos de baixa fidelidade possibilitou melhor manejo clínico da amamentação, aumentou o conhecimento e a compreensão das puérperas sobre o aleitamento materno reduzindo os obstáculos para o sucesso da amamentação. |
| CAMARGO et al., 2017. | Avaliar a visão que as puérperas têm sobre o aleitamento materno durante os primeiros dias de vida do seu filho. Entender como repercutem sobre a amamentação | Estudo observacional, transversal. | No estudo ficou evidenciado a importância da Atuação do profissional de enfermagem frente à amamentação. A amamentação foi descrito pela maioria das puérperas como agradável, apesar de a maioria ter apresentado fissuras nos mamilos |

| | | | |
|-----------------------|--|-------------------------------------|---|
| | informações que receberam durante o pré-natal e peri-parto e as estratégias que usam para enfrentarem as dificuldades encontradas durante esse processo. | | e dores. O reconhecimento dos benefícios do aleitamento para o RN parece sustentar as decisões dessas mulheres diante dessas situações de incômodo e desconforto. |
| BARBOSA et al., 2018. | Avaliar a influência das dificuldades iniciais para amamentar sobre a duração do aleitamento materno exclusivo. | Estudo prospectivo. | A presença de problemas com as mamas na maternidade ($p=0,030$; $OR=2,38$; $IC95\%=1,02-5,48$), o trabalho materno fora de casa ($p=0,027$; $OR=2,12$; $IC95\%=1,03-4,31$) e o baixo nível de escolaridade materno ($p=0,017$; $OR=2,13$; $IC95\%=1,10-4,06$) mostraram-se como fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses. |
| MORENO; SCHMID, 2014. | Identificar as principais dificuldades relacionadas ao aleitamento materno e levantar as intervenções referentes ao aleitamento, demandadas pelas puérperas, atendidas em uma clínica de ginecologia e obstetrícia, de um município da região sul do Brasil. | Pesquisa descritiva e longitudinal. | As principais dificuldades encontradas foram o ingurgitamento mamário, a fissura, a hipogalactia referida e a necessidade da mãe em voltar ao trabalho. As intervenções realizadas durante o período de estudo contribuíram positivamente para a manutenção do aleitamento materno. |
| NÓBREGA, 2016 | Descrever os acompanhamentos que a puérpera teve em relação ao processo de amamentação quando da consulta ambulatorial. | Pesquisa descritivo-exploratória. | Distribuição das puérperas sobre as dificuldades encontradas durante o aleitamento materno, segundo problemas enfrentados, uso de intermediários de |

| | | | |
|----------------------|--|--|--|
| | | | Silicone e sentimentos acerca da amamentação. 19,12% das mães não referiu complicações oriundas da amamentação. A combinação de fissura mamilar e ingurgitamento mamário foi o principal problema relatado (47,06%). Dificuldade de pega foram (35,29%) . Classificaram os mamilos como normais (70,59%). |
| SANTOS et al., 2016. | Conhecer as práticas das nutrizes frente ao processo do aleitamento Materno no contexto das orientações recebidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Silva Jardim. | Estudo descritivo-exploratório, abordagem qualitativa. | Foram obtidas duas categorias: as dificuldades do aleitamento materno sob a ótica das nutrizes: a Necessidade da implementação da linha de cuidado em amamentação na ESF; Promoção e apoio à amamentação no puerpério: um desafio para a ESF. |

Mediante os benefícios do leite materno, a Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza o AME durante os seis primeiros meses de forma contínua e posteriormente outras fontes alimentares são inseridas após o tempo recomendado. Vale ressaltar que no Brasil as mulheres que amamentam são amparadas legalmente recebendo garantia de proteção dos seus direitos incluindo condições para amamentação. Contudo, a vivência atual mostra um contexto diferente do que é recomendado, como a suspensão do aleitamento antes do período de seis meses seja por qual for a razão (Barbosa *et al*, 2017).

O processo de amamentação envolve situações diversas, dentre elas: sentimentos de medo, preocupação e insuficiência. Nesse sentido, faz-se necessária a ação de profissionais de saúde na assistência a informações para a família, para que assim suas dúvidas sejam sanadas. Todavia, o corpo da mulher não atua apenas por instinto de amamentação, mas vale lembrar-se da fisiologia da puerpera e de como seu organismo vai reagir conforme as novas mudanças (Moreno; Schmidt, 2020).

As mudanças na fisiologia feminina envolvem preparo, e o tempo de gestação torna-se ideal para instruir a mulher para a amamentação e suas recomendações. Para isso, é importante compreender que existem vários aspectos relacionados ao aleitamento e que esses aspectos podem favorecer efetivamente tanto a mãe, quanto o filho, sendo os mesmos orientados por profissionais competentes que prestaram a sua assistência (Nóbrega, 2016).

Vários fatores contribuem para o insucesso da amamentação por um período prolongado e implementado de forma precoce, diante disso é necessário um olhar minucioso da equipe de saúde sob as práticas de sucção ainda na maternidade que podem interferir de maneira indesejável, a exemplo: presença de dor mamilar, ingurgitamento mamário, lesão mamilar, fadiga e sensação de cansaço, a presença de dificuldades na pega e na sucção, a agitação do bebê e a apreensão da mãe de que a demanda de leite é insuficiente, são causas bastante comuns que infelizmente favorecem o desmame precoce (Barbosa; Pereira, 2017).

Alguns outros sintomas são discutidos por sua predominância nos resultados da pesquisa, a exemplo: o ingurgitamento mamário, fissuras e a insuficiência ou falta na produção do leite relatado pela puerpera, somado a outra pesquisa realizada em Fortaleza, que

resultou semelhança nas análises. Algumas observações merecem atenção especial por se tratarem de queixas no início da mamada e que muitas vezes são tratados com normalidade, sendo que, interferem e causam desconforto para o binômio mãe-filho como, a dor ou incômodo nos mamilos que podem postergar dificuldades na pega do bebê ou seu posicionamento adequado, vale ressaltar que a rotina da puérpera às suas atividades de trabalho é outro indício que dificulta a constância do aleitamento (Moreno, 2014).

Contudo, práticas inapropriadas tais como: mau procedimento na realização do esvaziamento da mama, diminuindo então a sucção e resultando na redução do processo de formação do leite, além de abrir oportunidades para o ingresso de outros alimentos que são desnecessários para essa fase findando assim com o desmame (Barbosa; Pereira, 2017).

Algumas medidas são indispensáveis ao aleitamento para que seus resultados sejam efetivos. A inserção de outros tipos de alimentos e de líquidos antes dos seis meses é dispensável, pois, o leite materno já possui em sua composição a quantidade de água suficiente, a gordura favorável para ganho de peso do bebê, proteínas e vitaminas, que agem no controle de disfunções comuns a faixa etária, e sem que haja a necessidade de suplementação (Santos *et al*, 2016).

Grande parte das mulheres que engravidam, têm o anseio para que sua amamentação seja tranquila, que suas dúvidas sejam sanadas e que sua nova trajetória seja assistida por profissionais competentes, eficientes e que as incentive com recomendações valiosas. Embora algumas mães refiram dor e dificuldades durante a amamentação, outro sentimento envolvido que ajuda a enfrentar mais firmemente o processo é a chamada felicidade, movida pela satisfação em nutrir seu filho com um alimento poderoso: o leite materno (Nóbrega, 2016).

4 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados dos estudos, os principais fatores associados a não adesão ao aleitamento materno na primeira hora de vida do RN, ou pelo menos no período em que mãe e bebê ainda se encontram na maternidade, foram descritos seguindo a ordem que se mencionam: a própria resposta do bebê a amamentação, a pega incorreta, problemas com a mama, como dor e desconforto na sucção, ser mãe adolescente o fato de ter recebido complemento alimentar na maternidade a baixa escolaridade e em alguns casos a baixa produção de leite, provavelmente em decorrência da pouca estimulação pela sucção.

A orientação quanto aos benefícios da amamentação é algo que deve ser trabalhado desde o pré-natal, reforçado no puerpério e puericultura. Nos estudos analisados nesse artigo, a grande maioria das mulheres relatou ter recebido orientação sobre aleitamento, técnicas e benefícios.

Evidenciou-se que o conhecimento sobre os benefícios do aleitamento é essencial para a persistência do mesmo por parte das mães, fato esse que supera a dor e todos os incômodos causados pela amamentação. Contudo, o profissional enfermeiro acaba desenvolvendo uma grande importância frente à amamentação, já que ficou comprovada que está, é amplamente necessária, sobretudo na primeira hora de vida da criança e que se manejada corretamente, pode se obter o sucesso desse processo.

REFERÊNCIAS

Abissulo CMF. Tecnologia educacional utilizada para orientação da puérpera sobre aleitamento materno: simuladores realísticos de baixa fidelidade. Dissertação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial) – Universidade Federal Fluminense, Niterói: [s.n.], 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2525/1/Carla%20Moema%20Fontoura%20Abissulo.pdfAs>

Barbosa GEF, Pereira JM, Soares MS, et al., Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Recife*, 18 (3): 527-537. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>

Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, et al., Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. *Rev Paul Pediatr.*; 35(3): 265-272. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;3;00004> Acesso em: 29 ago. 2020.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. REVISÃO INTEGRATIVA: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

Moreno PFBB, Schmidt KT. Aleitamento materno e fatores relacionados ao desmame precoce. *Cogitare Enferm*; 19(3):576-81, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32366/23250> Acesso em: 29 ago. 2020.

Nóbrega CS. Descrição do acompanhamento das puérperas e seus Recém-nascidos em relação à amamentação pós-alta no retorno ambulatorial. Monografia (Pós-graduação em neonatologia). Universidade de Santo Amaro (UNISA). São Paulo, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/994944/tcr-cristiane-nobrega.pdf>

Peixoto LO, Azevedo DV, Britto LF et al., Leite materno é importante: o que pensam as nutrizes de Fortaleza sobre amamentação. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant, Recife*, 19 (1): 165-172., 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042019000100009>

Santos NA, Alves VH, Vargas GS, et al., Vivência das puérperas nutrizes frente à prática do aleitamento materno. *Rev Enferm UFSM*; 6(2): 214-224. 2016. Disponível em: Doi: 10.5902/2179769216096

Silva EC, Pereira ES, Santos WN, et al., Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 7): 2826-33, 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201702